



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário

Avaliação

Avaliação

As metas curriculares como referenciais de ensino e de avaliação

1. O que são metas curriculares

1. As metas curriculares como referenciais de ensino e de avaliação

O cognitivismo é o enquadramento teórico e empírico que tem sido convocado para justificar e construir as metas (os *standards*).

Estruturação do currículo a partir deste enquadramento.

À **partida** os alunos evidenciam níveis diferentes de conhecimentos e capacidades.

MAS o processo curricular deve estar organizado de modo que todos se vão aproximando do referencial estabelecido.

Os desempenhos constantes nesse referencial (definido criteriosamente) são, pois, o **ponto de chegada** para todos.

POR PRINCÍPIO, todos os alunos devem (e podem) evidenciar a aprendizagem estabelecida nesse referencial.

2. O que são as metas curriculares?

Metas (*standards*) são diretrizes curriculares (da tutela) que estabelecem, de forma clara e precisa, os desempenhos que, por princípio, todos os alunos devem evidenciar em cada disciplina, em cada ano de escolaridade.

Assim, os professores e os pais sabem claramente o que se espera dos alunos e poderão ajudá-los na sua aprendizagem.



Referenciais exatos de ensino e de avaliação

Concretizando, as metas curriculares

- identificam os desempenhos que traduzem os **conhecimentos** a adquirir e as **capacidades** a desenvolver...;
- identificam o **referencial para a avaliação** interna e externa, em particular para as provas nacionais;
- **orientam a ação do professor** na planificação do seu ensino e na produção de materiais didáticos.

(Despacho no 15971/2012, de 14 de dezembro)

Metas Curriculares de Português – 10.º Ano

Domínios, objetivos e descritores de desempenho	Observações
	Data
ORALIDADE	
1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.	
1. Identificar o tema dominante, justificando.	
2. Explicitar a estrutura do texto.	
3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva.	
4. Fazer inferências.	
5. Distinguir diferentes intenções comunicativas.	
6. Verificar a adequação e a expressividade dos recursos verbais e não verbais.	
7. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: reportagem, documentário, anúncio publicitário.	
2. Registrar e tratar a informação.	
1. Tomar notas, organizando-as.	
2. Registrar em tópicos, sequencialmente, a informação relevante.	

Domínios, objetivos e descritores de desempenho	Observações
	Data
ORALIDADE	
3. . <i>Planificar intervenções orais.</i>	
1. Pesquisar e selecionar informação.	
2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção.	
4. <i>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</i>	
1. Respeitar o princípio de cortesia: formas de tratamento e registos de língua.	
2. Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais: postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade.	
5. <i>Produzir textos orais com correção e pertinência.</i>	
1. Produzir textos seguindo tópicos fornecidos.	
2. Produzir textos seguindo tópicos elaborados autonomamente.	
3. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.	

Domínios, objetivos e descritores de desempenho	Observações
	Data
ORALIDADE	
6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.	
1. Produzir os seguintes géneros de texto: síntese e apreciação crítica.	
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.	
3. Respeitar as seguintes extensões temporais: síntese – 1 a 3 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos.	
LEITURA	
7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.	
1. Identificar o tema dominante, justificando.	
2. Fazer inferências, fundamentando.	
3. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.	
4. Explicitar o sentido global do texto, fundamentando.	
5. Relacionar aspetos paratextuais com o conteúdo do texto.	
6. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes géneros: relato de viagem, artigo de divulgação científica, exposição sobre um tema e apreciação crítica.	

Algumas referências bibliográficas

- Anderson, L. & Krathwohl** (Eds.) (2001). *A taxonomy for learning, teaching and assessing*: New York: Longman.
- Anderson, J. R., & Schunn, C.** (2000). Implications of the ACT-R learning theory: No magic bullets. In R. Glaser (Ed.), *Advances in instructional psychology. Educational design and cognitive science* (pp.1-33). Mahwah: Lawrence Erlbaum.
- Damião da Silva, M. H.** (2009). *Organização micro-curricular*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Documento policopiado.
- Damião da Silva, M. H. & Festas, M. I.** (2012). Reajustamento curricular do ensino básico: Conteúdos e objectivos e/ou competências? *Educação & Emprego* www.diariodebordo.pt
- Damião da Silva, M. H. & Festas, M. I.** (2012). Acerca da necessidade e da responsabilidade de ensinar. M. Formosinho; J. Boavida & M.H. Damião da Silva (Coord.) (2013). *Educação: Perspectivas e desafios*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 221-244.
- Karpicke, J. D.** (2012). *A avaliação dos alunos*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Kirschener, P., Sweller, J. & Clark, R. (2006). Why minimal guidance during instruction does not work: An analysis of the failure of constructivist, discovery, problem-based, experiential, and inquiry-based teaching. *Educational Psychologist*, 41 (2), pp. 75-86.

- Mayer, R.E.** (2011). *Applying the science of learning*. Boston, MA: Pearson.
- Mayer, R.E. & Alexander, P. A.** (Eds.). (2011). *Handbook of research on learning and instruction*. New York: Routledge.
- Metcalf, J. & Wiebe, D.** (1987). Intuition in insight and non-insight problem solving. *Memory and Cognition*, 15, pp. 238-246.
- Paas, F., Renkl, A. & Sweller, J.** (2004). Cognitive load theory: Instructional implications of the interaction between information structures and cognitive architecture. *Instructional Science*, 32, pp. 1-8.
- Pacheco, J.A.** (2005). *Estudos curriculares. Para a compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora
- Ritter, S., Anderson, J. R., Koedinger, K. & Corbett, A.** (2007). Cognitive tutor: Applied research in mathematics education. *Psychonomic Bulletin & Review*, 14 (2), pp. 249-255.

Comunicado à imprensa: http://www.portugal.gov.pt/pt/os_ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia/mantenha-se-atualizado/20131104-mec-programas-enssec.aspx

Metas curriculares homologadas: <http://www.dgidc.min-edu.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=2>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Final da apresentação